

# Codeplan rebate denúncia

Acusação contra Joaquim Roriz é classificada como "devaneio da oposição"

JAIRO VIANA

O presidente da Codeplan, Durval Barbosa, classificou como um "devaneio da oposição" a denúncia do subprocurador da República José Roberto Santoro, contra o governador Joaquim Roriz e outras 11 pessoas, por suposto uso de dinheiro público para a compra e montagem de simuladores de urnas eletrônicas. "O subprocurador deveria apurar melhor a verdade para não cair em erro, uma vez que recebe ajuda de quem tem interesse político", alfinetou Durval Barbosa.

Segundo ele, as impressoras citadas pelo subprocurador fazem parte de convênio

assinado entre a Codeplan e o BRB para uso de funcionários do banco. "A documentação e os equipamentos estão à disposição de quem quiser conhecê-los", disse.

Santoro denunciou ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), na sexta-feira, 12 pessoas, por suposto envolvimento em compra e montagem dos simuladores. Para que o processo seja aberto contra Roriz é necessária a autorização da Câmara Legislativa, onde ele conta com maioria de votos.

Além do governador, foram denunciados o presidente da Codeplan, Durval Barbosa; o coordenador financeiro da campanha da reeleição, Edmar Braz, entre outros. Na

denúncia, Santoro afirma: "A fraude descrita, em quase perfeita simulação, visa a esconder os equipamentos de rastreamento futuro e a origem pública dos recursos".

Dos Estados Unidos, onde se encontra em viagem, Roriz determinou a seus advogados que processem judicialmente os autores das matérias e os órgãos de imprensa que divulgaram as ilações (revistas *Época* e *Veja*), informou o porta-voz Paulo Fona. Segundo garantiu, as informações publicadas são "falsas, infundadas, levianas e mentirosas". O porta-voz assegurou ainda que os sigilos bancário, fiscal telefônico do governador Roriz estão abertos.

Para a governadora em exercício, Maria de Lourdes Abadia (PSDB), as denúncias são só perseguição política. "Esse assunto já foi denunciado durante a campanha eleitoral e o processo arquivado pelo TRE", lembrou Abadia. "O que vejo é a luta política entre dois grupos políticos: o vitorioso e outro, perdedor, que não aceita a derrota".

Edmar Braz confirma que foi o coordenador financeiro da campanha de Joaquim Roriz. No entanto, disse que foi pego de surpresa com a vinculação de seu nome aos simuladores de urnas eleitorais. Braz desafiou quem o acusa a provar o envolvimento dele com os simuladores.



ADRIANO MACHADO/BG PRESS



SERGIO ALMEIDA

"A fraude descrita visa esconder os equipamentos de rastreamento futuro e a origem pública dos recursos"  
José R. Santoro, subprocurador

"Ele deveria apurar melhor a verdade para não cair em erro, uma vez que recebe ajuda de quem tem interesse político"  
Durval Barbosa, da Codeplan

## A HISTÓRIA DOS SIMULADORES

Teve início em agosto do ano passado a história dos simuladores de urnas eletrônicas. Na ocasião, foram apreendidos dois desses equipamentos em Brazlândia. Em setembro, mais dois foram apreendidos em Sobradinho e diversas carcaças de aço foram encontradas no Parque Nacional de Brasília. A imprensa local deu grande destaque aos achados, vinculando-os à campanha eleitoral de Roriz, embora constasse nomes de candidatos de diversos partidos. Posteriormente, o TRE-DF considerou que não houve crime eleitoral, pois as urnas não pertenciam à Justiça Eleitoral.